

Luciane Pandini Simiano



Universidade Federal do Rio Grande do Sul
(UFRGS)

Universidade do Sul de Santa Catarina
(UNISUL)

lucianepandini@gmail.com

Clara Maria Silva



Università degli Studi di Firenze

clara.silva@unifi.it

Submetido em: 27/01/2022

Aceito em: 30/03/2022

Publicado em: 27/04/2022

 [10.28998/2175-6600.2022v14n34p1-20](https://doi.org/10.28998/2175-6600.2022v14n34p1-20)



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

EDUCAÇÃO E CUIDADO DA PRIMEIRA INFÂNCIA NA ITÁLIA: NARRATIVAS SOBRE A EXPERIÊNCIA EDUCATIVA TOSCANA

RESUMO

O texto tematiza a abordagem italiana para educação infantil a partir da realidade toscana, objetivando conhecer o que narram as documentações pedagógicas sobre essa experiência educativa. Como recurso, apresentam-se elementos de uma pesquisa de doutorado em educação, realizada na cidade de Pistoia, na Itália. A proposição é que a documentação pedagógica é uma narrativa que oferece visibilidade à experiência educativa toscana. Considerando suas diferentes formas e tipos, encontraram-se, nas documentações, fios que constituem os princípios do sistema educativo toscano. O entrelaçamento dos fios acontece nas relações entre adultos e crianças. No gesto de documentar há a produção de um tecido narrativo capaz de visibilizar e sustentar a experiência nos serviços educativos da primeira infância.

Palavras-chave: Educação Infantil. Narrativa. Documentação Pedagógica.

EDUCATION AND EARLY CHILD CARE IN ITALY: NARRATIVES ABOUT THE TUSCANY EDUCATIONAL EXPERIENCE

ABSTRACT

The text thematizes the Italian approach to early childhood education from the Tuscan reality, aiming to know what the pedagogical documentation narrates about this educational experience. As a resource, we present elements of a doctoral research in education, carried out in the city of Pistoia, Italy. The proposition is that the pedagogical documentation is a narrative that offers visibility and support to the Tuscan educational experiences. Considering their different forms and types, we found, in the documentation, several threads that constitute the Tuscan educational system. The intertwining of the threads happens in the relationships between adults and children. In the gesture of documenting, there is the production of a narrative fabric capable of making visible and sustaining the experience in early childhood educational services.

Keywords: Early Childhood Education. Narrative. Pedagogical Documentation.

EDUCACIÓN Y CUIDADO DE LA PRIMERA INFANCIA EN ITALIA: NARRATIVAS SOBRE LA EXPERIENCIA EDUCATIVA TOSCANA

RESUMEN

El texto tematiza el enfoque italiano de la educación infantil desde la realidad toscana, con el objetivo de conocer lo que narra la documentación pedagógica sobre esta experiencia educativa. Como recurso, se presentan elementos de una investigación doctoral en educación, realizada en la ciudad de Pistoia, en Italia. La propuesta es que la documentación pedagógica es una narrativa que ofrece visibilidad y sustenta las experiencias educativas. Teniendo en cuenta sus diferentes formas y tipos, en la documentación se encontraron varios hilos que componen el sistema educativo toscano. El entrelazamiento de los hilos tiene lugar en las relaciones entre adultos y niños. En el gesto de documentar, se produce la producción de un tejido narrativo capaz de visibilizar y sostener la experiencia en los servicios educativos de la primera infancia.

Palabras clave: Educación Infantil. Narrativa. Documentación pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

A busca pela qualidade do trabalho educativo para os meninos e meninas da faixa etária de zero a seis anos tem crescido no campo da pesquisa acadêmica, entre os professores, estudiosos, dirigentes públicos e na esfera das políticas voltadas para a área da educação infantil, tanto em âmbito nacional como mundial.

No Brasil, é referendada, entre teóricos e pesquisadores da área, a qualidade da experiência de educação e cuidado da primeira infância alcançada em algumas regiões do Norte e do Centro da Itália. Faria (1994), Moro (2018) e Pandini-Simiano (2015) destacam contribuições desta proposta no contexto brasileiro, entendendo que a trajetória da educação infantil no Brasil e na Itália tem histórias e vicissitudes próprias. Neste sentido, o diálogo com a abordagem italiana¹ não tem a intenção de comparar práticas educativas nos diferentes contextos nacionais, mas sim de conhecer escolhas, ênfases, experiências de pesquisadores e professores italianos, para contribuir no enriquecimento das discussões relativas à educação infantil no contexto brasileiro.

A educação da primeira infância no contexto italiano passou por transformações ao longo da história. Do surgimento da creche, na segunda metade do século XIX, que tem sua origem fundamentalmente assistencial, à construção de uma proposta educativa de qualidade, há um percurso pautado por lutas pela criação de leis e uma tradição de vida coletiva em comunidade. Um percurso que encontrou um terreno fértil para se desenvolver só na segunda metade do século XX graças a longas lutas sindicais, ao empenho dos partidos de esquerda e das associações de mulheres.

O final da Segunda Guerra Mundial, movimentos de migração do campo para a cidade, ampliação do mercado de trabalho para mulheres e movimentos feministas pressionaram a criação de leis que entendiam a frequência à creche e pré-escola como um direito. O direito à educação redimensionou as propostas educativas, exigindo a construção de instituições e modificação de seu papel e objetivos. Nesse sentido, além da construção de escolas, era necessário edificar uma pedagogia para atender as crianças e suas famílias. Das lutas, do direito, do desejo e da esperança emerge a “pedagogia das relações”.

As primeiras legislações que lançaram as bases para o início de um sistema de educação extrafamiliar para crianças pequenas foram a Lei nº 444, de 1968, que criou a

¹ Ressalta-se que a pedagogia italiana não é única em todo o país. Há semelhanças e diferenças entre regiões. A pedagogia à qual as autoras se referem neste texto localiza-se nas experiências no Centro-Norte da Itália. (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 2002; CATARSI; FORTUNATI, 2011).

escola maternal, agora escola para a infância, e a Lei nº 1044, de 1971, intitulada “Plano quinquenal para a criação de creches municipais com a ajuda do Estado”. Com a primeira, “o Estado italiano começou finalmente a interessar-se diretamente pelas crianças de 3-6 anos” (CAMPIONI, 2021, p. 117), ainda que de forma pedagógica fraca (a dupla figura de educador-assistente, pessoal exclusivamente feminino, seções separadas para alunos com deficiência); com a segunda, pela primeira vez, foram atribuídos fundos estatais específicos para a construção das primeiras creches na Itália. Nas áreas onde as creches foram implementadas, ao longo do tempo tornaram-se serviços de qualidade, reconhecidos não só em nível nacional, mas também internacional. A positividade das primeiras experiências levou a um aumento considerável no número de creches e ao nascimento de novos tipos de serviços destinados a crianças dos três meses aos três anos de idade, denominados “suplementares” porque não substituem a creche clássica, mas desenvolvem-se a par da mesma. Estes serviços são: o espaço de jogos, o centro para crianças e família e o serviço educativo domiciliar.

Hoje a educação de crianças na Itália entrou numa nova fase em resultado da nova legislação estatal, a Lei nº 107, de 2015, que estabeleceu o “Sistema integrado de educação e instrução desde o nascimento até seis anos”, criando também as condições para uma maior difusão de serviços educativos para a infância em todo o país. A possibilidade de as crianças frequentarem serviços educacionais foi reconhecida pelo Estado italiano como um fator muito importante.

É acordado que os serviços educacionais oferecem às crianças a possibilidade de viver em contato diário e contínuo com os seus pares, bem como de estar num ambiente estimulante organizado para satisfazer as suas necessidades de crescimento.

A construção de uma pedagogia da educação infantil cujo princípio é a criação de relacionamentos significativos tem se configurando nos serviços educativos, tanto em Toscana como nas outras regiões do Norte e do Centro, uma referência de qualidade.²

No contexto toscano, um exemplo significativo é o sistema educativo da cidade de Pistoia que tem se tornado muito conhecido em âmbito nacional e internacional. A trajetória desse sistema é guiada pela concepção das crianças como protagonistas, tem uma pedagogia pautada nas relações e a educação é vista como projeto compartilhado. Galardini e Giovannini (2002, p. 130) atribuem como função “dos adultos – educadores e pais – transmitir às crianças um sentido de pertencimento a uma comunidade que

² A qualidade aqui não pode ser compreendida pela verificação do funcionamento do serviço em relação a um padrão predeterminado, mas consiste em uma proposta organizada com todos os atores envolvidos na criação e implementação do projeto educacional. (SILVA, 2019b)

também tem uma história”. Esse processo considera a importância da escuta e da observação. Trata-se de ser e fazer parte, de tornar visíveis as experiências das crianças e o trabalho dos educadores.

Nessa proposta, a documentação pedagógica ocupa importante função. De acordo com a “Carta dei servizi educativi del Comune di Pistoia”³, ela é um dos pilares fundamentais da qualidade desse sistema educativo. A documentação permite tornar visível a experiência, deixa vestígios e constrói história (CATARSI, 1988). Ela organiza, seleciona, recupera memórias e histórias. Em diálogo com Walter Benjamin, além de dar visibilidade, acredita-se ser possível pensar a documentação pedagógica como uma narrativa e o educador como um narrador. (PANDINI-SIMIANO, 2015). Atento ao mundo, o educador é narrador, reconhece, valoriza experiências, as quais, se não forem narradas, correm o risco de perderem-se...

O presente texto aborda tais temáticas ao propor a documentação pedagógica como uma peculiar narrativa tecida no contexto educativo. A partir desta perspectiva, busca-se conhecer o que narram as documentações pedagógicas sobre a experiência educativa toscana. O argumento tecido do/no texto está pautado em elementos de uma pesquisa de doutorado em educação, realizada em 2014, na cidade de Pistoia, região da Toscana, na Itália, que pesquisou as documentações pedagógicas no contexto de quatro creches.

O ponto de partida são as seguintes questões: quais os princípios que constituem o sistema educativo para a primeira infância na Toscana? O que narram as documentações pedagógicas sobre essa experiência educativa?

Educar é narrar. A narrativa está entrelaçada à educação. Com fios da teoria, no diálogo entre diferentes autores e perspectivas, como Benjamin (1986), Rinaldi (2012) e Catarsi (1988), defende-se o estabelecimento de relações educativas entre adultos e crianças como pilares que sustentam uma “pedagogia da educação infantil”. Propõe-se a documentação pedagógica como possibilidade do reconhecimento e valorização da experiência, da produção de sentido e da condição de pertença. Uma tessitura narrativa capaz de sustentar o encontro entre crianças e adultos. Trata-se de uma outra forma ética, estética e política de pensar as relações no contexto educativo. (PANDINI-SIMIANO; SILVA; BARBOSA, 2018)

³ A Carta de serviços educacionais para as crianças da cidade de Pistoia é um documento que expõe o projeto de desenvolvimento das creches, pré-escolas e “areabambini” (ou seja, “área das crianças”). Está alicerçada em outros documentos legais para a infância na Itália, tais como: os princípios da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança (Lei nº 176/1991); artigos 3, 33 e 34 da Constituição italiana; Lei nº 62, de 2000, sobre o tema da igualdade.

2 A EXPERIÊNCIA EDUCATIVA TOSCANA

A experiência educativa toscana destaca-se, no âmbito do sistema nacional de educação do contexto italiano, como uma das regiões em que os serviços educacionais dirigidos a meninas e meninos, desde o nascimento até os seis anos, assumiram as características de um sistema educativo complexo e articulado. Tal resultado é fruto de opções políticas perspicazes, caracterizadas pela vontade dos dirigentes políticos locais e de alguns pedagogos militantes de promover e alimentar a democracia através da implementação de serviços educativos para crianças e da qualificação da experiência educativa de meninas e meninos.

O surgimento das primeiras creches na região da Toscana está articulado à Lei regional n. 16, de 1973, intitulada “Creche na Toscana”, que atende às indicações contidas na legislação nacional (Lei n. 1044, de 1971). Do ponto de vista legislativo, a região demonstrou uma sensibilidade singular para com as crianças e a sua educação, tal como é possível verificar na leitura de muitos outros regulamentos produzidos nas décadas seguintes. A esse respeito, vale sublinhar a Lei n. 47, de 1986, com o título “Novo regulamento das creches”, que não apenas desenvolveu os serviços educativos em nível local, mas também foi sublinhada em nível nacional pela Lei n. 285, de 1997, onde são reconhecidas as experiências e estratégias implementadas na Toscana.

Este sólido sistema regional, ao compreender as necessidades das crianças e suas famílias numa sociedade em constante mudança, buscou elaborar respostas educativas de qualidade. A união de forças políticas e econômicas deram vida à rede de serviços educativos que atualmente se apresenta como um dos bens mais preciosos que a região da Toscana oferece não só às meninas e meninos, mas também às suas famílias e a toda a comunidade local.

No livro “Abordagem Toscana de Educação da Primeira Infância” (CATARSI; FORTUNATI, 2011) é possível conhecer diversos contextos que destacam “a elaboração daquilo que definimos como *Tuscan Approach*, uma experiência de qualidade concretizada ao longo de muitos anos”. (CATARSI, 2011). Os textos que compõem o livro apresentam aspectos históricos, políticos, legais e pedagógicos que sustentam tal proposta.

No sentido de visibilizar tal abordagem, Silva (2019b), em artigo recente, intitulado “A qualidade pedagógica do sistema de educação e cuidado infantil (ECEC) na Itália. A experiência da Toscana”, apresenta uma reflexão sobre a recente Lei n. 107, de 2015,

que instituiu o “Sistema integrado de educação desde o nascimento até aos seis anos” na Itália e situa a região Toscana nesse contexto. No artigo salienta-se que a implementação de um sistema integrado de 0 a 6 anos e a sua difusão nacional, mais do que uma questão legal ou econômica, requer refletir sobre os aspectos pedagógicos e culturais que a sustentam. Tal percurso envolve pensar orientações pedagógicas capazes de potencializar experiências educativas de qualidade para meninos e meninas em todo o território nacional italiano.⁴

A esse despeito, a realidade toscana ganha relevo e destaque, visto que nesse contexto os serviços já são um sistema e que sua peculiar pedagogia, baseada em princípios, valores e propósitos comuns, representa um exemplo de qualidade no panorama nacional italiano. De acordo com Silva (2019b), os elementos que dão qualidade ao sistema educativo para a primeira infância na Toscana são: o cuidado com o espaço, o sistema integrado de serviços, a educação familiar, a continuidade educativa de zero-seis, a figura do coordenador pedagógico e a documentação pedagógica.

2.1 Documentação pedagógica como narrativa da experiência educativa

O termo “documentação pedagógica” insere-se em uma proposta que considera a importância da escuta, da observação, do registro, da interpretação e da narrativa. (MALAGUZZI, 1999). O ato de documentar ajuda educadores a escutarem as crianças, a construir a proximidade e a distância necessárias ao trabalho pedagógico com a primeira infância. Considerando a documentação pedagógica como um dos princípios que qualifica o serviço educativo toscano, Pandini-Simiano (2015), ao desenvolver sua pesquisa em nível de doutorado, na cidade de Pistoia, evidencia a documentação pedagógica como uma narrativa da experiência educativa na creche.

A documentação conta a história de crianças e adultos que vivem juntos e compartilham a vida em instituições educativas. Histórias do cotidiano permitem o encontro com a narrativa. Segundo Benjamin (1986), a narração traz ensinamentos, referências úteis à vida cotidiana. O educador, ao narrar a vida na creche, os fatos, os acontecimentos, está possibilitando às crianças uma produção de sentidos e significados que influenciam a sua trajetória de vida. Para Rinaldi (2012), essa é a principal função da

⁴ Tal questão faz-se premente considerando que, na Itália, a criação das creches concentrou-se sobretudo nas regiões Norte e Centro, enquanto na região Sul essa questão permaneceu por muito tempo excluída, até recentemente sua presença, de Roma para baixo, ainda é muito escassa. (SILVA, 2019b)

documentação, auxiliar as crianças e adultos a encontrarem significados para o que fazem, descobrem, experimentam.

Para Benjamin (1985), a narrativa é capaz de intercambiar experiências. A narrativa no trabalho com crianças pequenas implica uma experiência processual em que o narrador está constantemente emprestando-se como coautor do narrado. Ao narrar a criança, o educador torna-se coautor da história do sujeito. Trata-se da constituição de uma experiência compartilhada. No gesto de escutar, registrar, interpretar e narrar, o educador é narrador atento que reconhece, valoriza preciosidades as quais, se não forem narradas, correm o risco de se perderem.

Nos serviços educativos de Pistoia há uma diversidade de documentações pedagógicas, com suas fascinantes cores, fins e suportes, onde é possível encontrar a produção de um laço narrativo capaz de sustentar as relações educativas entre crianças e o adulto na creche. Elas são compostas por imagens, desenhos, fotografias, objetos bi e tridimensionais, painéis, vídeos e escritos. Tais materialidades são construídas no diálogo entre educadores e crianças. De acordo com Galardini (2010), o vasto acervo de documentação pedagógica promove a construção e difusão de uma cultura da infância e permite contar sobre a experiência dos serviços educativos da cidade toscana.

2.2 Narrativas da experiência educativa de Pistoia: um olhar para as documentações pedagógicas

O sistema municipal de educação para a primeira infância na cidade de Pistoia, localizada na região da Toscana, tem se tornado muito conhecido, pois dedica uma especial atenção e sensibilidade para as necessidades de crianças e suas famílias. A trajetória desse sistema é guiada pela concepção das crianças como protagonistas, e a educação, como projeto compartilhado. A instituição educativa, a família, a cultura e a política, todos assumem a responsabilidade pela educação das crianças. A cidade respira vida e cultura. Praças, museus, bibliotecas, teatros, cada espaço torna-se um atraente convite ao imaginário das crianças.

Uma ideia sustenta o projeto educativo de Pistoia: **a imagem da criança como ativa**, capaz de interagir com a realidade que a rodeia (Figura 1). Uma criança que deseja aprender, descobrir o mundo e dar a sua interpretação. Para tanto, Galardini (2003) afirma que “nossa pedagogia não coloca a criança única e esquematicamente como

objeto de uma programação adulta, mas parte da escuta dos seus desejos, fantasias e suas ideias.”. (p. 94).

Figura 1: Documentação “Piccole mani” (Pequenas mãos” – Creche “Il Mulino”



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2014. Nota: “Uma criança tem pequenas mãos, pequenos pés e pequenas orelhas, mas não por isso tem pequenas ideias” (Asilo Nido Il Mulino, tradução nossa).

Desejos. Fantasias. Ideias. A dimensão física pequena dos corpos não reflete o ilimitado potencial das crianças. Daqueles pequenos seres podem sair grandes ideias. A documentação pedagógica acima apresentada constrói uma arquitetura de imagem. (HOYUELOS, 2005). A imagem é um fator determinante na constituição de relações. As mencionadas acima levam a uma imagem de criança pesquisadora, curiosa, ativa, disposta a participar e interagir com e no mundo.

É a partir dessa ideia de criança que os serviços educativos de Pistoia se empenham em organizar propostas que permitam à criança viver experiências significativas, de modo que a curiosidade e ação das crianças não só sejam possíveis, mas encorajantes. Cada aprendizagem é construída a partir das experiências que as crianças vivem no cotidiano, no encontro consigo, com o outro e com o mundo. Parte-se do princípio de que uma criança ativa, pesquisadora não pode estar em um espaço monótono e repetitivo, mas sim em um contexto educativo generoso, repleto de possibilidades de viver as mais variadas experiências. Galardini (2010, p. 24) explica que:

As numerosas documentações narradas pelas educadoras recontam e dão testemunho da potencialidade das crianças, das suas estratégias, das suas hipóteses, das suas observações, das suas palavras (mesmo quando ainda não falam), de suas ideias do quanto eles são capazes de significar as coisas que os rodeiam.

A documentação pedagógica narra, constrói uma imagem de criança. Essa imagem é fundamental para a formulação da proposta educativa de Pistoia. Tal sistema educativo tem criado um conjunto singular de suposições filosóficas e pedagógicas para o trabalho com crianças pequenas e suas famílias. Essa pedagogia é defendida na “Carta dei servizi educativi del Comune di Pistoia” (BECCHI; BONDIOLI; FERRARI, 2004). Trata-se de uma proposta construída coletivamente por educadores, pais, gestores e colaboradores da universidade, que expõe o projeto educacional e cultural da cidade e a identidade pedagógica desse sistema.

A constituição dessa pedagogia não nasceu a partir de uma teoria definida “a priori”. Ela é enriquecida pelo trabalho de investigação científica com parceria da universidade e os educadores da rede. Suas principais ideias-chave são: a cidade inteira, como um lugar de vida e cultura, a serviço das crianças, onde todos os cidadãos são responsáveis; todos os serviços educacionais precisam de lugares acolhedores para as crianças e suas famílias; o processo educativo cultiva a iniciativa da criança para dar sentido ao mundo; a educação cultiva o gosto estético das crianças e adultos; a educação infantil tem a sua especificidade com relação à “scuola elementare” (ensino fundamental).

Atualmente a cidade de Pistoia conta com um conjunto de 22 instituições que atendem crianças com idades de zero a seis anos. São 10 “Asili Nidi” (creches) e 12 “Scuole dell’infanzia” (pré-escola) e 10 “Areabambini” (centros que atendem crianças de zero a seis anos com propostas educativas além das formais). A gestão é realizada pelo município, tanto diretamente quanto por meio de acordo com cooperativas públicas e privadas. Ou seja, **a gestão dos serviços é integrada**, assim como em todo o território toscano. A integração da gestão dos serviços tem como objetivo garantir um atendimento de alto nível para todas as crianças, independentemente do órgão gestor (SILVA; BOTTIGLI; FRESCHI, 2016). Assim, a qualidade dos serviços não é garantida apenas a partir de um padrão predeterminado, mas está relacionada a todo um sistema de gestão, envolvendo diferentes atores na organização e implementação do projeto educativo. A gestão integrada dos serviços forma assim um panorama articulado no qual a questão da qualidade é tema central.

Para a qualidade dos serviços educativos toscanos há uma figura considerada fundamental: o **coordenador pedagógico**. Sua função é atuar como elo de ligação entre os diversos atores envolvidos nos serviços. Pode-se compará-lo a um fio condutor, que busca garantir não apenas a qualidade nos serviços educativos, mas também a comunicação efetiva entre as administrações municipais e as redes de cooperativas sociais e privadas. A necessidade de coordenação orgânica entre as várias estruturas

formativas públicas e privadas é uma necessidade identificada em nível internacional (MUSATTI; MAYER, 2003), e especificamente, na Toscana, a presença da coordenação pedagógica constitui um dos indicadores de qualidade do sistema de serviços para crianças (REGIONE TOSCANA, 2006).

O coordenador pedagógico tem ainda como função lidar com aspectos administrativos e educacionais-pedagógicos que estão entrelaçados. Uma importante atuação do coordenador é promover o planejamento de forma colaborativa entre os educadores na elaboração do “Projeto Educativo”. Ao mesmo tempo, ele promove a formação em serviço dos educadores e está ele próprio em permanente atividade de formação (SILVA, 2019b).

Há um forte investimento na formação continuada dos educadores de Pistoia que é vista como um elemento-chave da qualidade do serviço. A formação dos educadores é realizada através de um diálogo entre educadores da rede, docente de universidades, pesquisadores, colegas de outras realidades italianas e também estrangeiras, com intuito de abrir-se a novos horizontes de conhecimentos. Cada curso, cada seminário tem como objetivo não somente o conhecer, mas o conhecer-se. Assim, na organização e promoção de tal formação o coordenador busca estimular a reflexividade dos educadores (CATARSI, 2010, p. 16), promovendo **a continuidade educativa entre as diferentes etapas educativas (creche e pré-escola)** e garantindo o relacionamento com as famílias nos serviços.

A criação de relações significativas entre a instituição educativa e famílias é um princípio basilar no sistema educativo de Pistoia. Nas palavras de Galardini, “a creche é uma trama de relações, onde o ato educativo se constitui a partir do significado do estar juntos, no encontro que produz um reconhecimento de si a partir do encontro com o outro” (GALARDINI, 2010, p. 27). Tal proposta acolhe, considera e valoriza os relacionamentos que se estabelecem entre as educadoras, crianças e suas famílias, assim como se pode ver na documentação “Il Nido: una collettività amica” (A Creche: uma coletividade amiga), que narra momentos significativos no cotidiano educativo na creche. Educadoras, crianças e suas famílias compartilham experiências, projetos comuns e vivem o prazer de crescer juntos (Figura 2).

Figura 2: Documentação “Il Nido: una collettività amica” (A Creche: uma coletividade amiga) – Creche “Il Grillo”



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2014. Nota: “A creche é uma coletividade amiga: A creche é uma coletividade amiga onde se pode cooperar tendo em vista um projeto comum; uma coletividade amiga onde se pode valorizar os recursos; uma coletividade amiga onde se compartilham valores e se cultivam alianças; uma coletividade amiga onde se vive o prazer de crescer juntos entre adultos e crianças.” (Asilo Nido Il Grillo, tradução nossa).

Participação, compartilhamento, diálogo. A relação entre serviços e famílias é um traço reconhecível da cultura dos serviços em Pistoia. Essa relação é estabelecida de várias maneiras de acordo com os projetos de cada creche. O acolhimento aos pais recém-chegados, as rodas de conversa, experiências, oficinas, jogos de integração, jornadas na creche etc. são propostas que promovem a autonomia dos pais, melhoram sua autoestima, aumentam seu senso de responsabilidade e consolidam sua capacidade reflexiva: em suma, os pais se encontram para construir conhecimento e crescer juntos (FRESCHI, 2013; RIERA; SILVA, 2016). Estes singulares círculos de convivência permitem viver momentos únicos no espaço de educação em que o filho vive todos os dias. Tais iniciativas possibilitam compartilhar alegrias, angústias e variados sentimentos. A relação com a família é compreendida como parte fundamental no projeto educativo, os pais são chamados a participar de forma muito ativa do cotidiano da creche.

A forma de relação que se estabelece entre instituição e família é pautada na confiança, no diálogo e escuta recíproca, no compartilhamento e na participação. Nas palavras de Galardini (2010), “o fio relacional que liga educadores e pais é o elemento que determina o desejo da família em estar presente no serviço e estabelecer relações de parceria e amizade” (p. 31). Esse fio conecta as duas realidades nas quais as crianças vivem cotidianamente. Quando os educadores e famílias colaboram entre eles, quando conversam entre si com cordialidade, quando se acolhem amigavelmente, dão às

crianças a imagem de uma vida social pautada no diálogo e escuta entre sujeitos que testemunham o prazer de estar juntos.

Nas creches em Pistoia, há ainda um cuidado especial no que se refere **às relações entre crianças e educadores**, busca-se garantir uma relação singularizada e uma condição de bem-estar. Nesse contexto relacional, há uma especial atenção à linguagem enquanto manifestação do sujeito e confere à narrativa um lugar central para o intercâmbio de experiências, a construção de elos de coletividade, conservação da tradição e também ressignificação da história. Nas palavras de Giovannini (2002), “nas relações os adultos buscam transmitir às crianças um sentido de pertencimento a uma comunidade que também tem uma história” (GALARDINI; GIOVANNINI, 2002, p. 130). Os educadores buscam criar uma proximidade entre as crianças e a cidade, com sua cultura e sua história e com adultos.

Parte-se do princípio de que as crianças aprendem com o fato de estar junto, através do compartilhamento. Valorizar a capacidade das **crianças estabelecerem relações entre elas** significa oferecer uma oportunidade insubstituível de desenvolver aprendizagens, viver relacionamentos íntimos e significativos entre pares e crescer junto. Como mostra a Figura 3.

Figura 3: Documentação Crescer Juntos – Creche “Il Grillo”



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2014. Nota: “Documentação Crescer Juntos: Uma criança na creche é uma criança que está entre outras crianças e ela carrega marcas dessa condição social. O grupo de pares favorece uma série de experiências fundamentais para o desenvolvimento da criança: seja do ponto de vista social e cognitivo. A presença de outras crianças se transforma em oportunidades de crescimento social, afetivo e cognitivo. É importante ao longo do primeiro ano oportunizar contextos de interações e trocas.” (Asilo Nido Il Grillo, tradução nossa).

A documentação “Crescer Juntos” remete pensar a creche como comunidade, como lugar de aprendizagem na coletividade. As crianças entre si potencializam sua capacidade de brincar, socializar, confrontar pontos de vista, apreender, compartilhar e construir uma história única.

Diante da potencialidade das relações entre as crianças é fundamental criar condições apropriadas de tempo e espaço para sustentar a experiência delas entre si. Na concepção de Galardini e Giovannini (2010, p. 64):

A ideia e princípios educativos não devem estar somente na cabeça, mas precisam ser traduzidos na concretude das escolhas, especialmente aquelas relacionadas ao espaço. É justamente através da capacidade de dar concretude às intenções que se potencializa um projeto educativo.

Cada ação educativa acontece em um espaço que potencializa ou limita a experiência das crianças, por isso o espaço deve ser o centro de um projeto educativo. O espaço não é neutro, expressa com uma linguagem muito potente mensagens que manifestam ideias e valores para os sujeitos que ali vivem cotidianamente.

Nessa perspectiva, o espaço desempenha um papel fundamental e deve ser pensado e concebido para as crianças de forma a permitir-lhes desfrutar de amplas possibilidades de brincar, explorar, criar, despertando nelas o desejo de agir sobre os objetos. Tempo, espaço e relações circunscrevem as possibilidades de conhecer e aprender das crianças. Como demonstrado na Figura 4.

Figura 4: Documentação “Noi al Faro” (“Nós no Faro”) – Creche “Il Faro”



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2014. Nota: “Quando podem fazer com calma, quando encontram o ponto de vista do outro, quando o ambiente que os cerca é rico de estímulos e oportunidades, é assim que as crianças realmente conhecem.” (Asilo Nido Comunale Il Faro, tradução nossa).

O **cuidado com a organização do espaço**, juntamente com o tempo, representa uma categoria fundamental de todas as propostas que são realizadas no cotidiano dos

serviços educacionais para crianças (CATARSI; FORTUNATI, 2011). No entender de Fortunati (2016, p. 13-14):

É importante não olhar apenas para as propostas dos adultos ou as relações entre as crianças, mas valorizar o papel que a organização do espaço desempenha nessas relações. As crianças precisam da segurança de um espaço íntimo que como protegido de situações estressantes [...]. É muito importante que o espaço, por meio de sua organização dividida em áreas de conotações diferenciadas, favoreça o desenvolvimento de encontros entre crianças em pequenos grupos.

A documentação “Nós no Faro” sublinha a necessidade de pensar tempos lentos e espaços ricos, estimulantes para estar juntos. As instituições educativas em Pistoia têm um cuidado especial com a estética dos espaços. Há uma atenção à dimensão estética que busca nutrir a “pedagogia do bom gosto”. (BECCHI, 2010). Um espaço belo produz bem-estar e, ao mesmo tempo, é um lugar que acolhe e testemunha a dedicação, a delicadeza e o cuidado aos seus habitantes. Dá-se uma grande atenção à apresentação dos materiais. A presença de materiais naturais, de diferentes tipos e consistências, como paus, folhas, flores secas, objetos do cotidiano, oportuniza à criança a sensibilidade estética e compreensão do belo. Costuma-se falar em um ambiente generoso, que resulta não apenas da riqueza dos materiais, mas também da postura dos educadores, implícita no cuidado com que os materiais foram procurados, selecionados e ofertados às crianças. Os objetos e materiais da sala não são tidos como neutros, mas como artefatos culturais e sociais que comunicam à criança.

Os espaços são organizados para serem lugares onde as crianças experimentem criatividade e encontrem a dimensão estética. As instituições educativas primam por uma instituição educativa bela e amável. Assim, são organizados espaços e situações cotidianas de modo que se possa “encontrar o extraordinário naquilo que é ordinário, cuidando dos detalhes, das pequenas coisas que propiciam o prazer de estar juntos”. (GIOVANNINI, 2010, p. 62).

Neste contexto, **a documentação pedagógica** ocupa uma importante função. Como relata Galardini (2010, p. 36), “Pistoia reconta a história de um longo caminho educativo, porque conserva um rico acervo de documentações nas creches e pré-escolas”. Esses testemunhos valoram a experiência cotidiana tecida entre crianças e adultos e contribuem para criar uma cultura da infância.

Nas creches de Pistoia, as documentações compostas de imagens, desenhos, fotografias, objetos bi e tridimensionais, vídeos e escritos contam a história de crianças e adultos que compartilham a vida em instituições educativas. Assim como “as crianças têm cem linguagens”, também os educadores podem ter cem formas de documentar. Na

variedade de materialidades documentativas é possível encontrar crianças reais e concretas que vivem experiências em espaços coletivos de educação.

No sentido de criar possibilidades educativas que permitam acolher, respeitar e valorizar as diferenças de cada criança, a pedagogia dos serviços de Pistoia propõe uma peculiar forma de documentar por meio de diários. “Diário não é uma forma de arquivo, é uma borda de sentido, hábil a potencializar, assim, a experiência” (PANDINI-SIMIANO, 2015, p. 123). Na construção de diários não são documentados apenas grandes acontecimentos, datas comemorativas, ao contrário, as páginas ilustram a força dos pequenos acontecimentos do dia a dia (Figura 5). Ao final de cada ano educativo as educadoras entregam a cada criança o diário que narra sua história pessoal na creche.

Figura 5: Diário de Emma – Creche “Il Mulino”



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2014. Nota1: “Se você não vê a lua, a lua não está lá... As coisas acontecem para aqueles que sabem narrar: Diário de Emma.” Nota 2: “As mãos da criança... O prazer de tocar, descobrir e pegar. Como a água e a areia passam de um recipiente ao outro? É preciso definir, lançar, para não deixar cair... Um trabalho silencioso onde a criança está atenta, observadora, descobridora e pensante.” (Asilo Nido Il Mulino, tradução nossa).

Educar é narrar. Cada pessoa existe enquanto narrativas ofertadas, negadas, silenciadas de um outro. A história de cada indivíduo é entrelaçada por narrativas. A documentação “Diário de Emma” configurou-se como um modo peculiar de desvelar sentidos, narrar e constituir experiências. Por meio da narrativa, a educadora ofertou um sentido. O gesto silencioso de passar água e areia de um recipiente a outro ganha voz no diário de Emma. Acolher o outro, reconhecer a sua singularidade, construir narrativas atentas a suas descobertas e aprendizagens. Trata-se de um sutil e delicado movimento que valoriza os modos de ser criança e estar no mundo.

No gesto de documentar, a educadora cria visibilidades, tece histórias. Nessas páginas tramam-se momentos da vida. Possibilidades de construção de sentido. Não é uma forma de arquivo, Benjamin (1994) sustenta que experiência não se arquiva, é uma borda de sentido, um roçar nos sentidos de cada um, podendo evocar, assim, experiência. As “vozes do diário” compostas pelas crianças e educadores possibilitam diversas leituras. Textos, imagens e outras produções estabelecem diálogos, ampliam significados e possibilitam revisitar e constituir experiências significativas. Na construção dos diários a observação as páginas ilustravam a força dos pequenos acontecimentos do dia a dia. A narrativa peculiar no trabalho com crianças pequenas implica uma experiência processual em que o narrador está constantemente emprestando-se como coautor do narrado. Benjamin (1994), ao estabelecer relações entre experiência e narrativa, afirma o vínculo entre o episódio narrado e a vida do narrador, pois “se imprime na narrativa a marca do narrador, como a mão do oleiro na argila do vaso” (p. 227).

A narração não está interessada em apenas transmitir “o puro em si” da coisa narrada como um relatório. Segundo Benjamin (1986), narrar uma história é a capacidade de intercambiar experiência. O autor difere informação e narração. Se a primeira, “quando é nova já vem consumada, explicada”, a segunda, em sua vez, reenvia ao que o autor chama de “uma força concentrada que pode desenvolver-se ainda depois de muito tempo”. (BENJAMIN, 1986, p. 65)

3 CONCLUSÃO

No presente texto, apresentaram-se narrativas da experiência educativa toscana, tecida pelo percurso de documentar na educação infantil. Considerando suas diferentes formas e tipos, encontraram-se, nas documentações, fios que constituem os princípios do sistema educativo toscano: a imagem de criança ativa, o cuidado com o espaço, a gestão de um sistema integrado, o contexto de educação familiar, a continuidade de zero a seis anos, a figura do coordenador pedagógico, a documentação pedagógica. O entrelaçamento dos fios acontece nas relações entre os sujeitos no contexto educativo. No gesto de documentar há a produção de um tecido narrativo capaz de sustentar a experiência dos serviços educativos para a infância.

Pensar nas infâncias e em seus contextos de institucionalização exige recuperar as bases humanizadoras da educação e tomar a história, como ensina Freire (1987), não como algo dado, mas como construída por homens e mulheres, crianças e adultos. Estar

com as crianças em um espaço educativo permite construir história. E tornar-se também narrador dessa história.

“Se você não vê a lua, a lua não está lá... As coisas acontecem para aqueles que sabem narrar”. Olhar, reconhecer, interpretar e narrar... Essa é a principal função da documentação, levar crianças e adultos a encontrarem significados para o que fazem, descobrem, experimentam. Não se trata de oferecer um sentido único, mas o possível (PANDINI-SIMIANO, 2018). No gesto de documentar, no reconhecimento e valorização da experiência, da produção de sentido e da condição de pertença, adultos e crianças são retirados do silêncio, e com isso, passam a existir, “a estar lá”, “ganham uma voz pública e uma identidade visível” (DAHLBERG; MOSS; PENSE, 2003, p. 206). Pensar a documentação pedagógica em contextos educativos implica assumir posição ética, estética e política frente ao outro. Um convite a tecer narrativas para construir outros mundos possíveis...

REFERÊNCIAS

BECCHI, E. (a cura di) **Una pedagogia del buon gusto**. Milano: Franco Angeli, 2010.

BECCHI, E.; BONDIOLI, A.; FERRARI, M. Il coordinamento pedagogico e rappresentanti di insegnanti e genitori dei servizi pistoiesi. **La carta dei servizi educativi Del Comune di Pistoia**: Le sue finalità, La sua storia, Il suo testo. Pistoia, Itália, 2004.

BENJAMIN, W. **Obras escolhidas I**: magia e técnica, arte e política. 4. ed. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BENJAMIN, W. **Obras escolhidas I**: magia e técnica, arte e política. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BENJAMIN, W. **Obras Escolhidas II**: rua de mão única. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CATARSI, E. Asilo nido e programmazione evolutiva. *In*: CATARSI, E. (a cura di), **La programmazione nell'asilo nido**. Bergamo: Juvenilia, 1988. p. 34-43.

CATARSI, E. La crescita dei bambini e dei genitori. *In*: CATARSI, E.; FORTUNATI, A. **L'approccio toscano all'educazione alla prima infanzia**. Bergamo: Bergamo, 2011. p. 13-26.

CATARSI, E. Identità e funzioni del coordinatore pedagogico. *In*: CATARSI, E. (a cura di), **Coordinamento pedagogico e servizi per l'infanzia**., Azzano San Paolo (BG): Edizioni Junior, 2010. p. 47-56.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

FARIA, A. L. G. de. Impressões sobre as creches no Norte da Itália: Bambini si Diventa. *In*: ROSEMBERG, F.; CAMPOS, M. M. (Org.). **Creches e Pré-Escolas no hemisfério Norte**. São Paulo: Cortez: Fundação Carlos Chagas, 1994. p. 74-86.

FORTUNATI, A. Se lo spazio sostiene la qualità del fare dei bambini. *In*: Aa.Vv. **Se lo spazio sostiene la qualità del fare dei bambini**. L'esperienza dei nidi Pan. Firenze: Consorzio Pan, 2016. p. 10-15.

CATARSI, E.; FORTUNATI, A. **L'approccio toscano all'educazione alla prima infanzia**. Bergamo: Bergamo, 2011.

CATARSI, E.; FORTUNATI, A. **Educare al nido**. Metodi di lavoro nei servizi per l'infanzia. Roma: Carocci, 2004.

DAHLBERG, G.; MOSS, P.; PENSE, A. **A qualidade na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRESCHI, E. Servizi educativi per l'infanzia e educazione familiare. Lo sviluppo linguistico contro lo svantaggio culturale. *In*: L. Collacchioni, L.; Mannucci A. (a cura di), **Didattica e pedagogia dell'inclusione**. Percorsi di valorizzazione della persona. Roma: Aracne, 2013. p. 123-135.

GALARDINI, A. L. La comunità e i bambini: l'esperienza di Pistoia. *In*: GANDINI, L.; MANTOVANI, S.; EDWARDS, C. P. **Il nido per una cultura dell'infanzia**. Azzano San Paolo/It.: Edizioni Junior, 2003. p. 80-120.

GALARDINI, A. L. Intrecci con la comunità. *In*: BECCHI, E. *et al.* **Una pedagogia del buon gusto**. Esperienze e progetti dei servizi educativi per l'infanzia del Comune di Pistoia. Milano: FrancoAngeli, 2010. p. 11-37.

GALARDINI, A. L.; GIOVANNINI, D. Pistoia. Elaborando um sistema dinâmico e aberto para atender às necessidades das crianças, das famílias, da comunidade. *In*: EDWARDS, C. P. **Bambini: a abordagem italiana à educação infantil**. Porto Alegre: FGV, 2002. cap. 8. p. 117- 133.

GIOVANNINI, D. Ambienti spazi: per una pedagogia del "buon gusto". L'esperienza di Pistoia. *In*: BECCHI, E. *et al.* **Una pedagogia del buon gusto**. Esperienze e progetti dei servizi educativi per l'infanzia del Comune di Pistoia. Milano: FrancoAngeli, 2010. p. 60-66.

GIOVANNINI D.; GANDINI L. Gli strumenti della professionalità. Progettare e documentare le esperienze. *In*: GALARDINI, A.L. (a cura di). **Crescere al nido**. Roma: Carocci, 2004. p. 62-71.

HOYUELOS, A. **La ética en el pensamiento y obra pedagógica de Loris Malaguzzi**. Barcelona: Octaedro, 2005.

ITÁLIA. **Legge 18 marzo 1968, n. 444.** Ordinamento della scuola materna statale. Disponível em: <http://www.gazzettaufficiale.it/eli/id/1968/04/22/068U0444/sg>. Acesso em: 27 set. 2018.

ITÁLIA. **Legge 6 dicembre 1971, n. 1044.** Piano quinquennale per l'Istituzione di asili-nido comunali con il concorso dello Stato Disponível em: https://www.cliclavoro.gov.it/Normative/Legge_6_dicembre_1971_n.1044.pdf. Acesso em: 27 set. 2018.

ITÁLIA. **Legge 13 luglio 2015, n. 107.** Riforma del sistema nazionale di istruzione e formazione e delega per il riordino delle disposizioni legislative vigenti Disponível em: <http://www.gazzettaufficiale.it/eli/id/2015/07/15/15G00122/sg>. Acesso em: 27 set. 2018.

ITÁLIA. **Legge 28 marzo 2003, n. 53.** Delega al Governo per la definizione delle norme generali sull'istruzione e dei livelli essenziali delle prestazioni in materia di istruzione e formazione professionale. Disponível em: <http://www.gazzettaufficiale.it/eli/id/2003/04/02/003G0065/sg>. Acesso em: 27 set. 2018.

ITÁLIA. **Legge regionale Regione Toscana 14 aprile 1999, n. 22.** Interventi educativi per l'infanzia e gli adolescenti. Disponível em: <http://raccoltanormativa.consiglio.regione.toscana.it/articolo?urndoc=urn:nir:regione.toscana:legge:1999-04-14;22>. Acesso em: 27 set. 2018.

ITÁLIA. **Legge regionale Regione Toscana 22 luglio 2002, n. 32.** Testo unico della normativa della Regione Toscana in materia di educazione, istruzione, orientamento, formação profissional e trabalho. Disponível em: <http://raccoltanormativa.consiglio.regione.toscana.it/articolo?urndoc=urn:nir:regione.toscana:legge:2002-07-26;32>. Acesso em: 27 set. 2018.

ITÁLIA. **Decreto Legislativo 13 aprile 2017, n. 65.** Istituzione del sistema integrato di educazione e di istruzione dalla nascita sino a sei anni. Disponível em: <http://www.gazzettaufficiale.it/eli/id/2017/05/16/17G00073/sg>. Acesso em: 27 set. 2018.

MALAGUZZI, M. Histórias ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. p. 48-62.

MORO, C. Diferentes olhares para a creche: a avaliação de contexto com o instrumento SPRING em um município da Emilia Romagna. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 19, n. 40, p. 138-160, maio/ago. 2018. <http://dx.doi.org/10.5965/1984723819402018138>.

MUSATTI T.; MAYER S. (a cura di) **Il coordinamento dei servizi educativi per l'infanzia**. Una funzione emergente in Italia e in Europa. Azzano San Paolo (BG): Edizioni Junior, 2003.

PANDINI-SIMIANO, L. **Colecionando Pequenos Encantamentos...** A Documentação Pedagógica como uma narrativa peculiar para e com crianças bem pequenas. 2015. Tese. (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

PANDINI-SIMIANO, L.; SILVA, C.M.; BARBOSA, M.C.S. Marcas de uma pedagogia tecida nas relações: documentação pedagógica como narrativa da experiência educativa na creche. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 19, n. 40, p. 200-217, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723819402018200>. Acesso em: 6 dez. 2021.

PANDINI-SIMIANO, L. A documentação pedagógica como narrativa peculiar na creche. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 29, n. 3, p. 164–186, 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8656408>. Acesso em: 6 dez. 2021.

REGIONE TOSCANA. ISTITUTO DEGLI INNOCENTI. **La qualità dei servizi educativi per la prima infanzia**. Cagliari: Scuola Sarda Editrice, 2006.

RIERA, M. A.; SILVA C. (a cura di) **Il sostegno alla genitorialità**. Uno studio fra Italia e Spagna. Milano: FrancoAngeli, 2016.

RINALDI, C. **Diálogos com Reggio Emilia**. Escutar, investigar e aprender. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2012.

SILVA, C. The professionalization of early childhood education, care educators and pedagogical coordinators: a key issue of adult education. **FORM@RE**, Firenze, v. 19, n. 2, p. 378-392, jul. 2019a.

SILVA, C. La qualità pedagogica del sistema di educazione e della cura della prima infanzia (ecec) in Italia. **Revista Poiésis**, Tubarão (Unisul), v. 13, n. 24, p. 276-294, jul./dez. 2019b. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/article/view/8199>. Acesso em: 28 jan. 2020.

SILVA, C. **Intercultura e cura educativa nel nido e nella scuola dell'infanzia**. Parma: Edizioni Junior, 2011.

SILVA, C. Il sistema di educazione dell'infanzia 0-6: percorso normativo e riflessioni pedagogiche. **Formare**, v. 18, n. 3, p. 182-192, 2018.

SILVA, C.; BOTTIGLI, L.; FRESCHI, E. (a cura di). **Costruire reti**. L'esperienza livornese nella gestione dei servizi alla prima infanzia. Parma: Junior, 2016.